

## Qual o lugar que as reflexões sociológicas sobre a televisão ocupa no ensino de sociologia? <sup>1</sup>

Matheus Henrique da Silva <sup>2</sup>

Elisângela de Sá <sup>3</sup>

Gabriela Barczycyn dos Santos <sup>4</sup>

Jéssica Fernanda Cafisso <sup>5</sup>

### RESUMO

O trabalho exposto nesse pôster é resultado dos encontros, discussões e exercícios realizados pelos bolsistas da área de sociologia do PIBID Interdisciplinar Arte – História – Sociologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Conduzido como um trabalho efetivamente de articulação entre as três áreas, a reflexão sobre a cultura visual foi o eixo que conduziu o trabalho coletivo do grupo e também o que motivou apropriações específicas do debate no que se refere à especificidade do ensino de sociologia. Nesse sentido, construímos nossa investigação sobre cultura visual identificando os principais elementos dessa cultura que compõem nosso cotidiano. Chegamos facilmente a um elemento: a televisão. Constatamos que a televisão é um objeto nem sempre é “levado à sério” pelas práticas de ensino de sociologia. É importante explicar essa afirmação. Antes de mais nada, tal afirmação se apropria do título provocativo do trabalho de Arlindo Machado (2000), *A televisão levada a sério*, um texto de referência sobre os estudos de televisão produzidos nas universidades brasileiras. Nesse livro, Machado propõe que se investigue as possibilidades expressivas desse meio tanto de uma perspectiva sociológica quanto numa leitura estética. A televisão cria e compartilha coletivamente repertórios imagéticos e imaginativos. Quais as características desse repertório? Como esse repertório chega até nós, estudantes de ciências sociais, e futuros professores de sociologia? Como esse repertório mobiliza nossos sentimentos, nossos gostos, nossas percepções estéticas e nossas visões de mundo? Como é possível desenvolver um trabalho de análise sociológica e de ensino de sociologia considerando esse repertório como parte importante da nossa experiência social? Parte dessas questões, constatamos, dialoga diretamente com as reflexões construídas por Arlindo Machado nesse importante trabalho sobre o meio.

---

<sup>1</sup>Este trabalho apresenta resultados parciais das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto interdisciplinar Arte – História – Sociologia, da Universidade Estadual de Maringá, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá - PR, graduando em Ciências Sociais, negro, homem, Maringá-PR.

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Maringá - PR, graduanda em Ciências Sociais, branca, mulher, Maringá, PR.

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Maringá - PR, graduanda em Ciências Sociais, branca, mulher, Maringá, PR.

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Maringá, licenciada em Ciências Sociais, branca, mulher, Maringá-PR.

Como entender a televisão para além de suas características mercadológicas sem negar tais características? No processo de pesquisa para a construção de nossa oficina de ensino, conhecemos e nos apropriamos também de outros autores que realizaram importantes trabalhos sobre a televisão: Raymond Williams (2016) e Dominique Wolton (1996). Esses autores nos auxiliaram a conceitualizar a televisão como uma forma cultural e tecnológica (WILLIAMS, 2016) e também a compreender melhor o lugar da televisão nos processos de interação e comunicação (WOLTON, 1996). Munidos teoricamente dessas reflexões, pudemos iniciar o trabalho de elaborar propostas de investigação sobre repertórios televisivos que foram submetidos a uma leitura de imagens que buscou superar nosso senso comum no contato com a televisão apenas como recurso de ilustração, informação ou distração, mas que fosse compreendido em suas características estéticas, culturais, tecnológicas e comunicacionais e, desta forma, também em seu potencial de construção de conhecimento sobre a realidade social, portanto, como objeto de reflexão sobre o ensino de sociologia. Superando nosso próprio senso comum sobre a televisão, constatamos que produzimos conhecimento sociológico a partir da apropriação do repertório televisivos que já trazíamos em nosso cotidiano.

### **Referências**

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão: tecnologia e forma cultura**. São Paulo, Belo Horizonte: Boitempo, UFMG, 2016.

WOLTON, Dominique. **O elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Ática, 1996.